

## Vivendo no hemisfério direito – extenso quisto porencefálico

*Living in the right hemisphere – a Large porencephalic cyst*

Cristina Nunes, José Brizuela, Duarte Soares

### CASO CLÍNICO

Doente do sexo feminino de 54 anos de idade, casada e com um filho, é admitida no serviço de Medicina Interna através do serviço de Urgência por hemiparesia esquerda e disartria de instalação súbita. Antecedentes pessoais de “meningite” com hemiparesia direita desde a infância. Previamente a este internamento a doente era autónoma. Na admissão a doente encontrava-se consciente e aparentemente orientada, com ligeira hemiparesia espástica direita, hemiparesia à esquerda e disartria. Na tomografia axial computadorizada efectuada apresenta área hipodensa, cerebelosa paramediana esquerda sugerindo lesão isquémica e área hipodensa fronto-temporo-parietal esquerda, ocupando quase que o hemisfério cerebral esquerdo, com densidade aproximada à do liquor. A doente é internada com os diagnósticos de AVC isquémico no território da artéria cerebral posterior direita e malformação cerebral. Efectuada ressonância magnética cerebral para esclarecimento, que revela extensa cavidade porencefálica que envolve a quase totalidade do hemisfério cerebral esquerdo, estando apenas preservado o córtex occipital, bem como o núcleo lenticular deste lado. Esta cavidade está em continuação com o sistema ventricular (Fig. 1). Na avaliação da fossa posterior, constata-se alteração da vertente postero-basal e do hemisfério cerebeloso esquerdo, que relacionamos também com sequela de acidente isquémico. A doente apresenta evolução favorável durante o internamento apresentando à data de alta os défices neurológicos prévios ao internamento. Sem história de acidentes vasculares cerebrais ou trombozes em elementos da família, incluindo crianças.

### DISCUSSÃO

Porencefalia é definida como a presença de cavidades intraparenquimatosas a nível dos hemisférios

Serviço de Medicina Interna do Centro Hospitalar do Nordeste  
– Unidade Hospitalar de Bragança  
Recebido para publicação a 10.10.10  
Aceite para publicação a 18.09.11

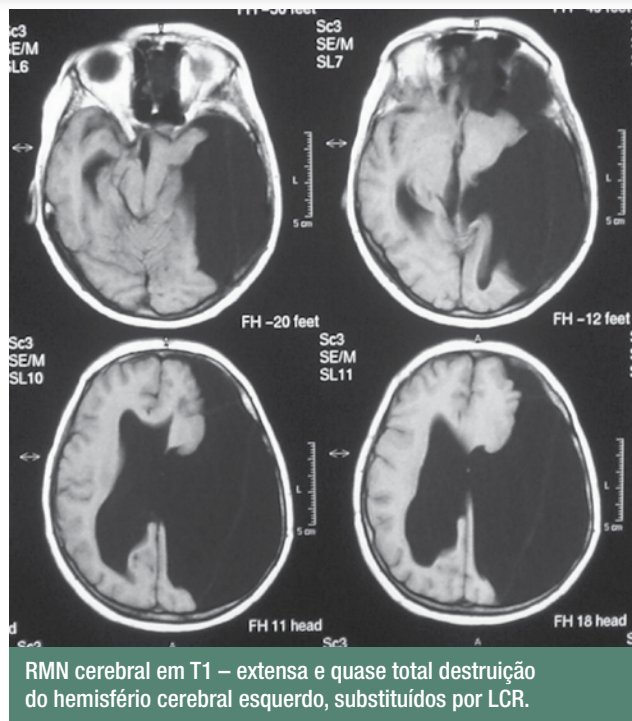


FIG. 1

cerebrais, preenchidas por liquor e que comunicam com os ventrículos e/ou espaço subaracnoideu.<sup>1,2</sup> Porencefalia tende a ocorrer na infância e a maioria dos casos está associada a infecção ou lesão anóxica-isquémica.<sup>3,4</sup> Apesar da hipoplasia grave do hemisfério esquerdo o neurodesenvolvimento da doente esteve relativamente preservado. A hipótese de esta alteração ser sequela de acidente isquémico neonatal parece ser a mais provável. ■

### Bibliografia

1. Barkovich AJ. Congenital Malformations of the Brain and Skull. In: Pediatric Neuroimaging, Barkovich AJ third edition, Lippincott & Wilkins, Philadelphia 2000.
2. Lynch JK, Han CJ, Nee LE, Nelson KN, Prothrombotic Factors in Children with Stroke or Porencephaly. Pediatrics 2005; 116:447-453.
3. Newton TH, Potts DG: Radiology of the Skull and Brain. Angiography, vol 2. Saint Louis, The CV Mosby 1974:681-692.
4. Ramsy RG, Hackman MS: Computed tomography of porencephaly and other cerebrospinal fluid containing lesions. Radiology 1977;123:73-77